

- REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PRIVADA -

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, nas instalações da Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Rua Miguel Bombarda, S/nº., na União das Freguesias do Barreiro e Lavradio, no Concelho do Barreiro, teve início pelas onze horas e vinte e cinco minutos, uma reunião extraordinária privada do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Sara Isabel Lopes Heitor, Sofia Amaro Martins, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes, Rui Pedro Gaspar Lopo, Pedro Miguel da Cunha Estrela e José Paulo Marques Rodrigues.

Os senhores vereadores Sónia Lobo e Bruno Vitorino, por motivos profissionais, foram substituídos pelos senhores Vereadores Pedro Miguel Estrela e José Paulo Rodrigues.

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como "Anexo A".

- ORDEM DO DIA -

1. COVID-19

Não foi apresentada qualquer proposta sujeita a deliberação do órgão, apenas discussão do tema.

O Senhor Presidente cumprimentou os presentes afirmando que os dados apresentados não seriam diferentes do que já teriam sido mencionados na quarta-feira anterior. O equilíbrio que existia nos contatos identificados para que dessem origem a casos positivos seria maioritariamente familiar existindo um equilíbrio em estruturas residenciais. Há aqui um equilíbrio grande com propensão da estrutura estar equilibrada. Não são surtos, salvo 2, 3 que tivemos em lares ilegais, estamos a falar de 21 pessoas, não são surtos transversais a todas as instituições, são contidos. No Hospital do Barreiro tentei ter esta informação, é uma informação transversal. Cerca de 90 camas disponíveis, 82 ocupadas, cerca de 30, 31 com residentes do Barreiro. Quanto a questão da ginjinha, continua a haver a proibição de consumo de álcool. Estamos a tentar fazer uma sensibilização junto dos comerciantes, mas no próprio dia 24 ter a presença da PSP.

Quanto às gasoleiras que tem de fechar á uma da tarde, e são estão disponíveis para combustível, o rico que há é que possam ser locais neste período para a malta comorar café e

beber um café, estamos a pensar fazer um reforço no controlo e articulação com as diferentes entidades, coma GNR e PSP. O mesmo vai ser valido para a questão do Grab&Go nestes dias Nestes dias , não é vai ser fácil controlar a aglomeração das populações . Vamos articular com a PSP e proteção civil as equipas que vão saber se s pessoas que deviam estar em casa , estão mesmo em casa.

O vereador Paulo André iniciou a sua intervenção, a situação é dominada pelo número que condiciona uma subida de 499, 502 e depois 607 de casos. É um número que nos obriga a estar no mapa nacional naqueles concelhos de risco muito elevado, é uma situação que não nos deve satisfazer e não nos deve orgulhar. A Câmara deveria ter outros objetivos no sentido de baixar estes números, isso implica não só menos pessoas doentes, como menos mortalidade e implica outras características de funcionalidades e outras atividades, nomeadamente do comercio, implica que a própria vida da cidade se torna uma vida mais perto do que é uma vida normal. No primeiro período houve um confinamento praticamente total, depois houve um fazer e que a situação parecia controlada e depois vem a segunda vaga e as pessoas assumiram alguma tolerância perante e o problema, perderam o medo da situação .

Quanto aos centros de saúde, não tenho noção, sei que as pessoas estão sobrecarregas, ao nível do hospital os meus números coincidem com os números apresentados pelo Presidente.

Havia um serviço no hospital que tinha 11 profissionais infetados. Pegando no que já está a ser feito, a nossa ideia é aumentar um clima responsabilização do concelho e que as pessoas se sintam mobilizadas. No domingo de manhã tive que ir meter gasolina no carro e apreciei uma quantidade de pessoas que andam na rua sem máscara. A Covid aconteceu e é uma fatalidade, mas o facto de aumentarem os números não é uma fatalidade, temos de mobilizar o concelho para dar luta à Covid. Temos de definir um objetivo para diminuir rapidamente este número. Se reduzirmos 6 a 7 casos por dia conseguimos dar algum desafogo aos nossos comerciantes. Devíamos tentar lançar um projeto.

A zona dos Fidalguinhos é uma zona afetada pelo Covid, devíamos analisar esta situação e intervir. A Câmara tem várias formas de publicidade. Neste objetivo de inverter estas tendência crescente de Covid, isto não está ganho, não é por vir a vacina que está ganho, estamos ainda em altura de mobilizar os nossos meios.

O Sr. Presidente complementou informando que tem outras pessoas de outras áreas geográficas, desde Palmela, Setúbal, Torres Novas, Odivelas, Sintra , Castro Marim e Odemira, no todo representaria cerca de 8, 9 pessoas. É, também, importante referir que , dentro do Concelho está a ser feito um mapeamento das moradas, para se tentar fazer a melhor racionalização de meios e também a sensibilização nas áreas circundantes. São dados que não podem ser divulgados.

Os relatos mais insistentes que recebemos neste tipo de situações e nas diferentes rondas que se fazem é fazer uma intervenção, controlar e passado uma hora estão a verificar a mesma situação. Os supermercados estão a cumprir com a lotação permitida, mas é difícil. Tem havido aqui alguma preocupação na atuação.

A vereadora Sofia Martins iniciou a sua intervenção dizendo fez vários telefonemas para a proteção civil sobre a matéria dos supermercados e discorda do que disse o Sr. Presidente, porque se na primeira fase se verificou um comportamento mais adequado, nesta segunda fase, a partir de setembro não existe comportamento nenhum nos supermercados, existe um controlo de entrada e de desinfeção, assisti pessoalmente pessoas a entrar com carinho, pessoas sem carinho, entrava toda a gente, pessoas a fazer reposição na altura em que se encontravam as pessoas a fazer compras. Noto que de há uma semana para cá está um bocadinho melhor. Há de facto um afrouxar das medidas de sensibilização da comunidade, temos de ser muito mais rigorosos no cumprimento das regras, na sensibilização das pessoas. Se a Câmara tem uma máquina que utiliza para a sua própria publicidade e para a sua própria propaganda, que a possa pôr a favor das pessoas, ajudando a criar um espírito de rigor de uns para com os outros de modo que possamos ter a vida mais aproximada do normal e com mais liberdade.

Notou-se no primeiro fim de semana grande, ninguém saiu no fim de semana e estávamos num nível elevado de risco e via-se muitas pessoas na rua. As pessoas têm dificuldade em acompanhar as medidas e se o comércio está aberto ou não, a Câmara nunca deu conhecimento de nada.

Mais duas questões que me parecem relevantes, que é as questões que tem a ver com a forma como nós percecionamos a ação do órgão câmara, ou seja, a ação da câmara relativamente ao Covid não é uma ação que possa dizer que é do Presidente, é ação da câmara, é de todos nós e todos temos uma responsabilidade. Não me sinto em condições de dizer que estou envolvida para responder às populações.

O vereador Rui Lopo iniciou a sua interação em complemento da intervenção da vereadora Sofia. Se estivéssemos em Abril ou em Maio com muitas interrogações mas já com alguma experiência, mas nós estamos em dezembro e a vida já demonstrou o que havia a demonstrar sobre isto, hoje temos dados e informação suficiente para a pro atividade quer enquanto eleitos quer enquanto executivo, poderem e deverem ter toda a informação que existe e ajudar o órgão a procurar mais formas de ajudar e fora deste circuito fechado podíamos fazer mais. Nunca se fará tudo que se deve fazer, mas as pessoas pedem mais.

O vereador José Paulo Rodrigues iniciou a sua intervenção dando a sua opinião relativamente à intervenção inicial do Sr. Presidente, dizendo que este falou numa ação de sensibilização dos comerciantes, mas também uma presença dissuasora na permanência no local. Referiu que a intervenção do Vereador Bruno Vitorino seria no sentido em que exista uma comunicação do Município para que

antecipe aquele que deve ser o comportamento das pessoas naquele dia. Neste sentido, não lhe pareceria mal houvesse uma comunicação de natureza informativa, através dos meios de comunicação ao dispor, sobre o comportamento para aquele local.

Relativamente ao Covid, o Vereador mencionou que olhando o futuro e aquilo que é possível ensaiar, não tem nenhuma razão objetiva para pensar que com a vacina as coisas vão melhorar. Dadas as circunstâncias que se vive em Inglaterra é muito natural que se alastre, não lhe parecendo que teremos no futuro melhores condições do que tivemos no passado. Ou seja, se se pensar que vamos ter no futuro uma posição mais complicada do que agora, talvez seja melhor definir uma tarefa sobre esta matéria, pensar que se deve atacar o futuro com uma reestruturação no presente, ou então manter esta linha do que se tem feito que é o melhor que se pode no âmbito da atuação corrente dos serviços e do que temos.

A vereadora Sofia Martins esclareceu que a intenção da marcação desta reunião era que fosse uma reunião consequente, que pudesse trazer mais medidas para serem discutidas ou fosse uma metodologia de abordagem ao tema que nos permitisse ter consequências. O que assistimos, é que nós não conseguimos ter um debate franco. Com muita pena nossa, saímos destas reuniões a sentir que é de facto infrutífero. A gente não consegue ser solidários ao ponto de percebermos o que vivemos e sermos solidários para com as pessoas e termos uma ação consequente.

O Sr. Presidente deu como nota que das medidas que temos discutido, muitas foram executadas, muitas estão a ser executadas e outras estão em orçamento para se executar. Estamos a falar de apoios ao movimento associativo, questões da água, a tarifa social automática, a redução da tarifa e contenção do custo, o apoio aos bombeiros, atribuição de verba de investimento, também estão vertidas em orçamento. O aumento das verbas para os autores culturais, grande parte das questões abordadas estão vertidas na nossa ação, mas também no impacto orçamental para se poder fazer.

Estamos, também, a articular para amanhã a sensibilização do dia 24 para celebrar a ginjinha, em casa de cada um. É na véspera de poder fazer. Enviamos ao Sr. Presidente da República - uns copos com uma nota a dizer "Este ano não pode vir ao Barreiro, mas vai a ginjinha ter consigo", mas o que é certo é que ele acabou por informar que vem cá amanhã, vamos aproveitar este momento para fazer a ginjinha fora do dia da ginjinha.

Esclarecer, ainda, que num primeiro momento não havia estrutura distrital nem nacional e era importante que localmente criássemos estruturas que pudessem dar uma resposta a três níveis: Se houvesse surto numa instituição e quem não estivesse infetado, quem estivesse infetado e depois dar estrutura a nível hospitalar. A partir do momento em que houve resposta distrital, a resposta faz-se sempre pelos meios distritais e depois nacionais. A integração faz-se por aí. E não houve mais essa necessidade.

Não nos limitamos às nossas competências, mas sabendo que não podemos exercer as competências que bem entendemos, daí a necessidade desta agilização.

Na interligação que temos feito com PSP, GNR, Bombeiros, Segurança Social, Saúde Pública e Hospital tem sido muito franca, tem resultado muito bem.

Eu pedi á proteção civil para fazer chegar um balanço sobre este período, natal e passagem de ano para na primeira reunião de janeiro podermos dar esta informação.

- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA -

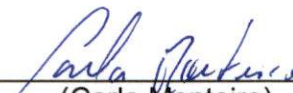
Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a presente reunião, pelas doze horas e trinta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de 02 de junho de 2021, vai por mim ser assinada, Carla Monteiro, Assistente Técnica na Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



(Frederico Rosa)

A Secretária



(Carla Monteiro)